

# jornal unifesp

Informativo do complexo Unifesp/SPDM - número 1 - setembro de 2005

## Hospital São Paulo, renovado aos 69 anos



Museu Unifesp

Construído a partir de 1936, Hospital faz hoje 100.000 consultas por mês

O Hospital São Paulo (HSP) oferece hoje mais de 800 leitos, atende a quase todas especialidades médicas e tem "vocação" para procedimentos de alta complexidade. Mensalmente, são mais de 100 mil consultas e cerca de 230 mil exames de laboratório. Além dos médicos contratados, transitam pelos corredores do maior hospital universitário federal do país mais de 450 residentes, cerca de 14 mil alunos de graduação e pós-graduação e mais de 7.500 funcionários, entre docentes, médicos, pessoal de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e demais colaboradores.

Em 69 anos, muita coisa mudou no HSP. Nos últimos dez anos, tempo que responde pela superintendência do hospital, o professor José Roberto Ferraro assistiu a modificações significativas na estrutura física e administrativa, fruto do Programa de Modernização do Hospital São Paulo, que viabilizou ações como a troca das caldeiras, reforma das centrais de Processamento de Roupas, Nutrição e Dietética, Desinfecção e Esterilização, além da introdução de serviços como os centros de Endoscopia Digestiva Respiratória e de Radioterapia, revitalização de unidades de internação em Cirurgia Cardíaca, Pneumologia, Gastrocirurgia, Clínica Médica Masculina e Feminina, unidade Cirúrgica Pediátrica e a nova unidade de Transplantes, inaugurada dia 27 de setembro, na semana em que se comemorou o aniversário do HSP.

No âmbito administrativo, o hospital vem passando por verdadeiro choque de gestão. O Projeto Indicadores, por exemplo, fixou itens capazes de detectar rapidamente os pontos de estrangulamento, agilizando a tomada de decisões gerenciais. A implementação do Sistema de Compras resultou na melhoria das negociações com fornecedores e na otimização dos gastos, reduzidos em aproximadamente 20%.

O sistema de informatização foi outra ferramenta introduzida para aperfeiçoar o gerenciamento. A operacionalização de alguns dos 14 módulos do projeto SIH (Sistemas Integrados de Informações Hospitalares), possibilitou acompanhar os procedimentos efetuados desde a entrada do paciente – consultas, exames etc – até sua alta, além de monitorar aspectos fundamentais para uma gestão eficiente, como leitos ocupados, faturamento, custo, estoques, informações contábeis e financeiras. Muitos desses indicadores podem ser consultados por todo o corpo clínico e administrativo. Além destas ações, foram implementados o programa de instruções normativa, protocolos de enferma-

gem e administrativos, assim como o Conselho Estratégico, composto pela alta direção, criando espaço para discutir questões fundamentais para a operação do HSP.

### Qualidade e responsabilidade

A preocupação em oferecer o melhor atendimento aos usuários passa pela capacitação dos funcionários. Desde 1997, o HSP mantém um programa de educação continuada na área de suporte à vida para os profissionais de nível médio e superior envolvidos na assistência. Em 2000, foi implementado o Curso Sequencial de Nível Superior e, desde 2002, foi estabelecido convênio com a Secretaria de Estado da Saúde para a formação de Gestores em Saúde.

Nos últimos anos, surgiu também o Projeto de Qualidade, visando à Acreditação Hospitalar nos moldes propostos pelo Ministério da Saúde. Encontra-se em fase final o processo de instalação da Ouvidoria e da Central de Relacionamento com o Cliente, com objetivo de atender satisfatoriamente às queixas e, ao mesmo tempo, gerar informações para o aperfeiçoamento da instituição.

O HSP também faz parte da Rede de Hospitais Sentinela, da Anvisa, que propõe a notificação ativa e qualificada de queixas técnicas e efeitos adversos relacionados a fármacos utilizados no hospital. Um trabalho que se estende também às áreas da tecnovigilância e hemovigilância.

### Humanização

A humanização, mais que um modismo, foi incorporada ao cotidiano da instituição, por meio de programas direcionados a pacientes e familiares. Entrada livre para os pais na UTI Neonatal, maior flexibilidade nos horários de visita, alojamento conjunto para mães e bebês na enfermaria da Obstetria e aulas de origami e dobraduras para acompanhantes são apenas algumas das ações desenvolvidas por funcionários e pelo Grupo de Voluntárias.

Outras iniciativas merecem destaque, como o Ambulatório de Cuidados Paliativos, que oferece acompanhamento por equipe multiprofissional para pacientes terminais; o programa de Acolhimento a pacientes no Pronto Atendimento, que mantém uma equipe treinada para orientar e acompanhar o paciente, minimizando seu tempo de estadia no hospital; o Serviço de Atenção Psicossocial Integrada em Saúde do Hospital São Paulo (SAPIS) e o Programa Qualidade Vida, direcionado aos colaboradores do complexo HSP/Unifesp.

**Muita coisa mudou desde que a instituição foi inaugurada e o hospital contava com apenas 60 leitos**

### História viva

Aluno da primeira turma da EPM, o professor Jair Xavier Guimarães completou 47 anos de dedicação à escola e ao Hospital São Paulo. Foi chefe da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPA), coordenador da pós-graduação na mesma área e diretor da SPDM por duas vezes.

Aposentado desde 1986, continua como voluntário na DIPA. São inúmeras histórias para contar. Ele acompanhou a instalação, em 1940, das disciplinas do ciclo clínico; assistiu à chegada das freiras da Ordem Coração de Maria; e comemorou o decreto do presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1951, que perdoou a dívida com a Caixa Econômica Federal adquirida com a construção do hospital. Em 1954, tornou-se diretor clínico do Hospital São Paulo, tendo sido responsável pela implantação do Pronto Socorro. Três anos depois, foi testemunha da luta – e conquista – da federalização e da implantação da residência médica, uma das primeiras do Brasil.

Pouco antes de se aposentar, no início dos anos 80, assumiu novamente a diretoria da SPDM. Na época, o hospital tinha um déficit praticamente "impagável". Por meio de boas relações com o poder público, conseguiu que todos os funcionários passassem a ser federais, reduzindo os custos com mão-de-obra de 60% para 40%. Guimarães destaca o bom trabalho de seus sucessores na direção da Escola e do hospital, "sobretudo pelo amor à instituição, que conservou intactos os princípios que determinam a digna sobrevivência do Hospital São Paulo em seus 69 anos".

**unifesp**  
Leia+

#### Página 3

Equipe de pesquisadores realiza mapeamento genético do T. cruzi.

#### Página 6

Respeito profissional e qualidade de vida.

#### Página 7

Iniciados os projetos de expansão e modernização do campus.

## O oxigênio da informação

O lançamento deste **Jornal Unifesp**, mais que a chegada de um novo meio de comunicação, com objetivo de integrar ainda mais nossa comunidade, marca o início de uma clara fase de expansão da Unifesp. O campus Baixada Santista terá seu primeiro vestibular e selecionará os alunos para cinco novos cursos em 2006, dobrando as opções em graduação oferecidas pela Universidade. Vale ressaltar que nossa Unifesp não cresce há exatamente 35 anos, pois o último curso de graduação criado nesta instituição foi o de Tecnologia Oftálmica, em 1970.

A partir de 2006, na Baixada Santista, passaremos a oferecer os cursos de graduação em Educação Física, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Serão 190 vagas já no primeiro ano de funcionamento, incluindo 10% de vagas adicionais para cotistas. Em agosto, foi realizado concurso público para selecionar os novos docentes para o campus Baixada Santista e tivemos 261 candidatas com título de doutor concorrendo a 30 vagas. Em um enorme esforço e com a participação de um conjunto altamente competente de membros da nossa comunidade – docentes e servidores – realizou-se o maior concurso concentrado da história de nossa instituição. Gostaria de manifestar nossa gratidão a todos

aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o estrondoso êxito desse evento. Portanto, a partir do início do próximo ano, a Unifesp oferecerá novas vagas públicas aos jovens brasileiros, com o altíssimo padrão de qualidade que sempre nos caracterizou.

Além deste grande avanço, temos ainda a perspectiva de atuar no próximo ano em Diadema – implantando cursos em ciências da saúde – e também em São José dos Campos, tanto na área do ensino quanto na pesquisa, criando um Instituto de Biotecnologia.

Evoluir e crescer, entretanto, traz novos desafios e exige respostas mais ágeis. Assim como acontece em um organismo vivo, um corpo de grandes dimensões requer maior e melhor capilaridade no sistema que entrega os nutrientes necessários à sua sobrevivência e assegura a oxigenação plena.

Para nós, informação é o "oxigênio" capaz de manter todos os elos de nossa enorme teia de recursos humanos integrados.

Contamos com críticas e colaborações da comunidade unifespiana para aperfeiçoar cada vez mais este **Jornal Unifesp**, que é de todos nós.

Ulysses Fagundes Neto

jornal  
**unifesp**



### EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo  
Ministério da Educação  
Reitor: Ulysses Fagundes Neto  
Vice-reitor: Sérgio Tufik  
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe  
Pró-reitor de Graduação: Edmund Chada Baracat  
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor  
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina  
Presidente: Ulysses Fagundes Neto  
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp  
Nº 1 – Ano 1 – Setembro / 2005  
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional  
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial  
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto e Kathia Natalie Gomes

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 10 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente  
Redação, Publicidade e Administração  
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)  
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328  
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br  
www.unifesp.br/comunicacao/sp

## Loucos para ajudar



Alunos e professores do Projeto Pirado

"Sempre tive o sonho de fazer pedagogia, mas casei cedo e logo tive filhos e casa para cuidar, deixando meu objetivo de lado. Hoje, aos 30 anos, tenho consciência de que estou viva e posso correr atrás do que quero. Este ano, concluí o Ensino Médio e tenho certeza de que conseguirei fazer faculdade", diz Ester Sandreín, 30 anos, uma das alunas do Projeto de Integração e Reintegração do Adolescente, Jovem e Adulto e Desenvolvimento Ocupacional (Projeto Pirado), programa ligado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), implementado a partir de 2003 e que, em 2 de outubro, realiza a formatura de sua terceira turma.

Para Ester, a ocasião representará um marco em sua trajetória profissional, pois significa objetivos resgatados graças ao curso de capacitação ministrado pela equipe de colaboradores (Carlos Alberto Paulon Junior, Eduardo Pereira de Lira, Maria Cristina Guimarães Seidel e Yara Ferreira Marques) do Projeto Pirado, que todos os sábados, das 9h30

às 13h30, se reúnem com os alunos na região da Cidade Dutra, na Zona Sul de São Paulo.

"Durante seis meses, cerca de 50 alunos recebem aulas gratuitas que incluem lições de empregabilidade, atendimento ao cliente, comunicação, administração do estresse, qualidade de vida no trabalho, motivação, globalização, ética, legislação trabalhista, teoria geral da administração, entre outros temas", explica a pedagoga especializada em Educação e Saúde, Yara Ferreira Marques, atual coordenadora do Projeto.

Com cerca de 200 pessoas na fila de espera, uma das principais metas da equipe do Projeto Pirado é obter mais colaboradores e aumentar para quatro o número de turmas atendidas, bem como intensificar o foco no resgate da auto-estima, característica inexistente na maioria dos alunos quando iniciam as aulas.

Informações: (11) 5085.0247.

# Na palma da mão



Stela Murgel

tecnologia, desenvolvida no Departamento de Informática em Saúde (DIS) da Unifesp, é o resultado da tese de doutorado de Paulo Salomão, feita sob orientação do professor Daniel Sigulem, chefe do DIS.

O produto foi testado por médicos e seu desenvolvimento é fruto de entrevistas com 40 profissionais, de 17 especialidades. A análise dos resultados mostrou que, em geral, o médico não registra como atendimentos as ligações telefônicas de pacientes, mesmo quando delas decorre a prescrição de medicamentos. Mais: a prática da anotação desses contatos nos prontuários foi feita em apenas 14% das vezes. Após utilização do Clinic Manager, houve um aumento de 86% nos registros.

Dados de mercado mostram que aproximadamente 75% dos médicos americanos possuem computador de mão, contra apenas 40% em São Paulo. Outra pesquisa orientada por Sigulem e conduzida

por Maurício Merino Nunes revela que a letra do médico não só faz jus à fama de ilegível, como também atrapalha o correto entendimento dos prontuários. "Uma saída eficaz para resolver o problema é a informatização. Prontuários eletrônicos são entendi-

dos em 67% das vezes, contra 34% dos manuscritos", afirma Sigulem.

Mas como fazer a ponte entre as observações médicas, manuscritas à beira do leito dos pacientes internados, e o banco de dados do sistema central do hospital?

"O equipamento mais apropriado e já disponível no mercado é o computador de bolso. Eles podem coletar, armazenar e recuperar informações dos pacientes internados, diretamente no leito do paciente", explica o docente.

## Pesquisadores defendem a utilização de computadores de mão para otimizar trabalho médico

O mercado receberá, a partir de outubro, mais uma contribuição da tecnologia para aperfeiçoar a relação entre médico e paciente. Trata-se do Programa Eletrônico Integrado para Computadores de Mão (Clinic Manager PEI-CM), software responsável por gravar chamadas telefônicas em computadores de mão, com objetivo de atualizar prontuários. A nova

## Mapeamento genético do T. cruzi abre caminho para novos medicamentos

A pesquisa brasileira sobre a doença de Chagas assiste ao que pode representar uma revolução no tratamento: o sequenciamento do genoma do Trypanosoma cruzi, agente etiológico da doença. Esse é o resultado do trabalho iniciado há 11 anos por um consórcio internacional constituído por laboratórios da América Latina, Estados Unidos e Europa, incluindo o departamento de Micro-Imuno-Parasitologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). De acordo com o pesquisador José Franco da Silveira Filho, o objetivo do consórcio foi determinar a seqüência do genoma de três parasitas que causam doenças extremamente importantes nos países em desenvolvimento: o Trypanosoma cruzi (causador da tripanossomíase americana ou doença de Chagas), Trypanosoma brucei (causador da doença do sono) e Leishmania major (causador da leishmaniose, doença presente em todos os continentes).

No caso do Trypanosoma cruzi, foram identificadas na superfície externa do parasita moléculas que garantem a sobrevivência do patógeno no hospedeiro. Enquanto algumas proteínas são responsáveis pela penetração do parasita nas células humanas, outras permitem que o Trypanosoma cruzi escape da ação das células do sistema imunológico. Atualmente, a equipe da Unifesp estuda o envolvimento das extremidades dos cromossomos ou telômeros na geração da variabilidade antigênica do parasita – ou seja, como são geradas as moléculas de superfície responsáveis pela virulência do parasita.

Segundo o pesquisador, a América Latina registra cerca de 21 mil mortes por ano em decorrência da doença. "Se você consultar as filas de transplante do coração, constatará que muitos sofrem de cardiopatia chagásica", informa o pesquisador. Segundo ele, nos últimos 25 anos surgiram cerca de 179 novos medicamentos para tratamento de problemas cardiovasculares e apenas 15 para doenças tropicais, tuberculose e problemas como a doença de Chagas. "Nossa pesquisa coloca à disposição um valioso banco de dados, abrindo novas perspectivas para o desenvolvimento de drogas mais específicas contra estes parasitas", conclui Franco.

## Pesquisador da Unifesp participa de artigo publicado na revista Science

## Unifesp forma pesquisadores para todo o país

Oferecendo atualmente 40 programas de pós-graduação, a Unifesp há tempos recebe alunos de outras instituições e mesmo de diversas cidades do País. Nos últimos anos, porém, o número de alunos que procuram a universidade tem crescido em ritmo acelerado, transformando a Unifesp em grande "fornecedora" de pesquisadores maduros para todo o Brasil. De acordo com levantamento feito pela Comissão de Avaliação Científica Unifesp, as matrículas em pós-graduação no ano de 2002 somavam 2.469 estudantes (964 no Doutorado, 1.155 no Mestrado e 350 no Mestrado Profissional), o que correspondia a cerca de 37% do total de matrículas no período de 1971 a 2002, em que foram registradas 6.664 teses defendidas.

Outro dado do levantamento mostra o aumento da procura por alunos que fizeram a graduação em outras universidades. No período de 1971 a 2002, 75,7% dos alunos que defenderam teses vieram de outras instituições e 24,3% da própria Unifesp. Atualmente, 84,6% das teses em curso são propostas por alunos formados em outras instituições e 15,4% na Unifesp. "A produção científica está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, mas boa parte dos alunos vem do Norte e Nordeste do País", afirma o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Nestor Schor.

Outro motivo pode explicar esse crescimento: a aproximação entre graduação e pós-graduação. Hoje, a faixa etária dos pós-graduandos é extremamente mais baixa que no passado. A maioria dos alunos ainda tem entre de 31 e 40 anos, mas muitos deles sequer chegaram aos 30. Diante desses números, é impossível não imaginar que o mercado de trabalho terá, em alguns anos, uma oferta muito grande de doutores. "A despeito da preferência da maioria dos profissionais em trabalhar nos grandes centros urbanos, a saída para essa 'inflação de doutores' seria o emprego em faculdades mais distantes, em regiões menos populosas do país", acredita Nestor Schor.

O Brasil publica anualmente cerca de 14 mil artigos cadastrados no ISI e, na área da Saúde, nosso país já está entre os 20 maiores produtores de conhecimento. A Clínica Médica é hoje a área mais importante da produção científica, tendo ultrapassado há um ano a Física, até então campeã do ranking.



## Não vai doer nada...

Há dez anos, uma tentativa de criação do exame de avaliação e habilitação para médicos recém-formados fracassou. Mas, com a proliferação dos cursos de Medicina e a preocupação com a qualidade – segundo o MEC, desde de 2000 foram abertas 146 escolas médicas no Brasil, sendo 26 em São Paulo –, o antigo desejo do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) foi retomado e, desta vez, aprovado pelos estudantes de medicina. Pelo menos nos números. Até o início de setembro, havia 1.234 inscritos, número que supera com folga a meta do Cremesp, que previa receber até mil candidatos. Gratuitas, as inscrições foram abertas a todos os alunos do sexto ano de Medicina que estivessem cursando faculdades do Estado de São Paulo ou formados há até um ano em instituições reconhecidas pelo MEC.

O Exame de Habilitação em Medicina compreende duas fases. Na primeira, os futuros médicos serão submetidos a uma prova com questões de múltipla escolha nas áreas de clínica médica, cirurgia geral, pediatria, gineco-obstetrícia, saúde pública, saúde mental, bioética e ciências básicas. Na segunda, haverá um teste prático, com a reprodução de dez casos clínicos.

O exame de habilitação existe em países como Estados Unidos e Inglaterra. Segundo o

### Exame de habilitação para médicos ainda causa polêmica



Stela Murgel

Cremesp, é necessário no Brasil pelo fato de ainda serem poucas as faculdades que exigem uma avaliação final de seus alunos. "Ao mesmo tempo, as reclamações sobre erros de médicos com menos de cinco anos de formados têm sido cada vez mais frequentes, o que, na prática, indica um ensino precário e sem qualidade em muitas escolas",

explica Moacyr Perche, conselheiro do Cremesp e médico sanitário.

Embora não seja obrigatório, o exame gerou polêmica na comunidade médica. Enquanto o Cremesp e o Conselho Federal de Medicina (CFM) o defendem como um diferencial – em 2005 e 2006 ele será aplicado em caráter experimental, oferecendo ao estudante uma avaliação do conhecimento adquirido –, o Centro Acadêmico Pereira Barretto, órgão representativo dos estudantes de Medicina da Unifesp, é contra. "Esse exame é um método punitivo. Os alunos que não obtiverem a nota mínima ficarão parados no mercado de trabalho. Queremos um sistema de avaliação contínuo, do primeiro ao último ano do curso. O Cremesp diz que o exame é opcional, mas, ao mesmo tempo, irá distribuir certificados depois. Quem garante que esse documento não será exigido em alguns cursos de residência?", per-

gunta Adriana Hespanhol, uma das coordenadoras do CA.

A professora Rosana Puccini, chefe do departamento de Pediatria da Unifesp e coordenadora do curso de Medicina, prefere compartilhar da mesma opinião da Associação Brasileira de Educação Médica, que critica o fato de o exame ser feito somente no final do curso. "Pessoalmente, sou mais a favor da chamada prova de progresso, na qual o aluno é avaliado durante todo o curso. A avaliação da estrutura oferecida pela escola, bem como do corpo docente, também é essencial, e não somente do aluno, como propõe o exame de habilitação", diz Rosana.

Segundo o Cremesp, o teste também seria uma forma de as escolas fazerem uma autoavaliação, mas a docente não acredita que o exame seria suficiente para inibir a formação de maus profissionais. "Afinal, o que faremos com esse aluno que passou seis anos estudando e não passou no exame?", questiona Puccini.

### Inaugurada Sala Universia

Entrou em operação no final agosto a Sala Universia, instalada na biblioteca da Unifesp, equipada com computadores de última geração, acesso rápido e gratuito à Internet, além de conexão sem fio. O espaço oferece, ainda, acessórios como impressora, scanner e aplicativos de texto e imagem.



Stela Murgel



Stela Murgel

# Fim do constrangimento

**Tratamento inédito oferecido pela Unifesp representa nova esperança para os portadores de bexiga hiperativa**

Divulgação



Marca-passo é instalado na base da coluna

Elaine Cristina acaba de fazer 18 anos e também de mudar de vida. Em julho, ela foi uma das duas mulheres escolhidas para receber os

primeiros implantes de marca-passo de bexiga na Unifesp. "Minha vida, antes disso, era só constrangimento. Eu tinha medo de sair e até de ir ao

cinema com os amigos. Hoje, posso dizer que ela melhorou 100%", diz Elaine, que é um dos cerca de 40 pacientes atendidos mensalmente pelo ambulatório.

Mesmo sem representar risco de vida para seus portadores, a bexiga hiperativa incomoda, e muito. "A doença leva o paciente a se preocupar em ir ao banheiro a todo o instante. Uma das pessoas atendidas no ambulatório ia ao toailete quinze vezes por dia e urinava na cama todas as noites", explica Fernando Almeida, chefe do Grupo de Disfunção Miccional e Urologia Feminina da Unifesp. Além disso, Almeida conta que muitos pacientes relatam o uso de absorventes para não molhar a roupa, o que, muitas vezes, implica em dificuldades de relacionamento, principalmente quando os portadores do distúrbio são jovens e adolescentes. "Esses pacientes tornam-se mais tímidos e retraídos", explica.

## Nova opção

Utilizado há mais de dez anos na Europa e nos Estados Unidos, o marca-passo interrompe as contrações involuntárias da bexiga, sendo indicado para pessoas que não respondem ao tratamento com remédios, vão ao banheiro mais de oito

vezes ao dia e têm desejo miccional súbito e incontrolável.

De acordo com Almeida, a primeira linha de tratamento se dá com medicamentos anti-colinérgicos. A segunda opção é o botox intravesical, muitas vezes evitado por gerar grandes chances de retenção urinária (só resolvida com a utilização de sondas). Outra indicação é a ampliação vesical, por meio de cirurgia na qual a bexiga é aumentada. Esse tratamento, no entanto, é mais agressivo. "A melhor solução, depois dos medicamentos, é o marca-passo, conhecido cientificamente como neuromodulador sacral", garante Almeida.

Para aplicação do marca-passo, os médicos implantam um eletrodo próximo aos nervos da coluna do paciente, que consegue administrar, via controle remoto, a intensidade do estímulo ou mesmo desligar o equipamento. O implante tem vida útil de dez anos e seu único "efeito colateral" é o preço: R\$ 35 mil, incluído o tratamento completo e o neuromodulador. O Grupo de Disfunção Miccional e Urologia Feminina da Unifesp foi escolhido como centro de referência para treinamento de todos os médicos que quiserem aplicar a tecnologia no Brasil e recebeu a doação de dez equipamentos.

## Novo ambulatório de Urologia

Por que um ambiente destinado ao atendimento SUS não poderia ter visual e conforto semelhantes aos dos melhores serviços privados? Pois este é o caso do novo ambulatório de Urologia "Professor Miguel Srougi", inaugurado em junho, com recursos da iniciativa privada. Com cinco consultórios, o ambulatório tem capacidade para 300 pacientes por semana, para atendimento nas

áreas de uro-oncologia, litíase, próstata, uretra, disfunção sexual, uropediatria, uroginecologia, disfunção vesical e urologia geral.

Um dos destaques da reforma foi a preparação do local para receber deficientes físicos, com banheiros especiais e rampas de acesso para cadeiras de rodas. Além disso, o local incorporou inovações como senhas eletrôni-

cas e informações por meio de cores, para facilitar o acesso e localização de analfabetos e pessoas com visão reduzida. O ambulatório conta ainda com uma sala para pequenos procedimentos – como vasectomia, passagem de sondas, ureteroscopia –, além de sala para ultra-sonografia e equipamentos para endoscopia urológica.

Stela Murgel



Conforto e tecnologia

## Qualidade de vida para os funcionários

"Cheguei aqui como uma daquelas crianças em seu primeiro dia de aula: desconfiado e com medo. Mas, no decorrer do curso, passei a conviver com pessoas que não escondiam a face para falar comigo, mesmo eu estando em uma posição de trabalho mais baixa", diz Cassiano Ribeiro da Silva, 52, encarregado da manutenção elétrica do Hospital São Paulo.

Servidor da Unifesp há 19 anos, Silva foi um dos funcionários da Divisão de Serviços Técnicos – também conhecida como setor de Manutenção – que, mesmo com receio, decidiu fazer alguma coisa prática para ganhar nova motivação profissional. A virada, segundo o próprio servidor, se deu com o curso "Eu faço a diferença – Atitude", concluído em agosto e promovido pela Comissão de Capacitação do setor de Recursos Humanos.

Realizado durante o expediente dos funcionários, o curso atendeu 90 pessoas, divididas entre oito turmas. As aulas privilegiaram onze temas, como integração, motivação, papel profissional, trabalho em equipe, ética, comunicação e auto-estima. A equipe da

manutenção é composta por 79 funcionários da SPDM e 90 servidores da Unifesp, totalizando 169 colaboradores alocados nas diversas repartições, que atendem a uma demanda de 1.500 a 2.000 Ordens de Serviço mensais.

O Programa Qualidade de Vida (PQV) trabalhou com a equipe de Recursos Humanos num momento anterior ao curso, realizando o levantamento de necessidades dos trabalhadores, com o intuito de melhorar suas condições de trabalho e aguçar o olhar do trabalhador para aquilo que provoca mal-estar, para que possam afirmar-se como cidadãos produtivos.

### Cuidar de quem cuida

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, cuidar das pessoas que cuidam da saúde dos usuários é crucial para despertar o potencial criativo dos agentes de saúde e garantir a qualidade da prestação do serviço e do relacionamento com a clientela atendida. Essa preocupação já se encontrava pre-

sente no anteprojeto de gestão da atual direção da Unifesp, ao propor que "a valorização das atividades técnico-administrativas e a preocupação com a qualidade de vida dos funcionários e servidores devem ser prioritárias".

Em função dessa determinação, a partir de 2003 o Programa Pró-Qualidade de Vida passou a desenvolver ações, cursos, eventos e levantamentos de necessidades para promover o bem-estar, o crescimento pessoal e profissional de todos os trabalhadores.

A atenção a quem cuida parte da constatação de que o trabalho pode se apresentar como um risco, dificultando a realização da vida em padrões elevados de saúde. Dificuldades que são menores quando há um investimento na criação de formas de se trabalhar compatíveis com as expectativas, modificando o ambiente de trabalho de acordo com as necessidades e desejos dos participantes.

### Confira as próximas atividades programadas pelo PQV:

DATA	HORÁRIO	EVENTO
27/09	13h	Apresentação do Projeto AGITA UNIFESP/SPDM NA DOSE CERTA Paulo Correia - Anf. 15º andar do anexo Maracatu e Ciranda (Dança de Pernambuco)
27/09	17h	
28/09	12h	Técnica básica para o uso de insulina profa Odete Monteiro Anf. João Marques de Castro
29/09	12h	Apresentação de MPB e Reggae – Marlon Praça Viva
30/09	---	Comemoração do Aniversário do Hospital São Paulo Anfiteatro 15o andar
30/09	12h	Apresentação de Samba – Abrão e Eliseu Praça Viva
30/09	14h	Apresentação de Capoeira - Mestre Santana Praça Viva
30/09	Durante todo o dia	Aplicação do medidor de colesterol e glicemia
04/10	13h às 15h	Palestra: Uma lição de vida - Prof. Edgard Freire Anf. 15º andar
05/10	13h	Apresentação de Dança do Ventre Praça Viva
07/10	13h	Apresentação de Break – Projeto Quixote Praça Viva
11/10	13h	Palestra: Infecção Hospitalar - a cargo da CCIH

### Novidades na Paulistinha

Até outubro, a Paulistinha oferecerá mais uma atração para a comunidade. Trata-se da quadra poliesportiva Azul, espaço de 260 m<sup>2</sup> patrocinado pela Nike. A empresa doou R\$ 170 mil para a construção do local. Com teto reversível, a quadra funcionará inclusive nos dias de chuva e receberá jogos, festas e encontros educacionais.

#### Prevenção

A parceria firmada entre a Paulistinha e o Programa Educacional de

Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), da Polícia Militar, foi um grande sucesso. Em junho, cem alunos das 3ª e 4ª séries do primeiro grau formaram-se pelo Proerd. "Infelizmente, muitas crianças vivem em lugares com maior risco de aproximação com usuários. Mas o curso as fez enxergar uma saída", diz a diretora Lea Malbertoni. Para o segundo semestre, a Paulistinha e o Proerd já estudam a implementação de programas para alunos das 1ª e 2ª séries.

### Vantagens para associados Adunifesp

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo (Adunifesp), em parceria com o site [www.seucorretor.com.br](http://www.seucorretor.com.br), colocou ao alcance de seus sócios aposentados e ativos uma forma fácil de calcular o seguro do carro e efetuar a compra on-line com as seguintes seguradoras: AGF, Alfa, Bradesco, Itaú, Finasa, Unibanco e Vera Cruz. Para usufruir dos descontos, basta preencher o questionário de cálculo. Os benefícios acima são extensivos aos pais, filhos e cônjuges.

Informações: (11) 3071-4393.

### Programa de Auxílio Educacional para Servidores e Funcionários da Unifesp e SPDM

Serão desenvolvidas parcerias com instituições de ensino – infantil, fundamental, médio, superior, pós-graduação, técnico, profissionalizante ou de capacitação – para que as escolas ofereçam bolsas de estudo ou descontos especiais para servidores, funcionários e seus dependentes.

Junto com o holerite de outubro, será distribuído questionário para levantar quais centros de ensino concentram maior interesse por parte dos membros de nossa comunidade, para que seja negociada a parceria. Preencha e entregue para sua chefia!



## Reorganização de um gigante



Obra à rua Pedro de Toledo abrigará laboratórios

Stela Murgel

Novos campi, expansão de atividades, reurbanização e modernização do campus da Vila Mariana. Esses são alguns dos projetos que a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) já colocou em prática e que, segundo o reitor Ulysses Fagundes Neto, integram um processo que tem a função de cumprir o papel social da universidade. De acordo com a arquiteta Luciana Diniz Guttilla, que está à frente da Diretoria de Planejamento e Projetos, tudo começou com a proposta de organizar o campus da instituição e minimizar os altos custos – diretos e indiretos – gerados pela atual implantação desorganizada.

A localização da Unifesp, num dos bairros com o mais alto valor de metro quadrado da capital, favoreceu um Plano de Reforma e Construções que privilegia a verticalização. Algo necessário mesmo com o sucesso obtido junto ao Ministério da Educação no pedido de desapropriação de 14 "casinhas". A organização dos usos das edificações é uma das diretrizes do plano de urbanização, que se inicia com o novo prédio dos laboratórios e com a centralização das atividades ligadas à administração no edifício

Otávio de Carvalho. Dessa forma, os ambulatórios, que hoje funcionam nesse prédio, serão provisoriamente deslocados até a construção do edifício próprio, na área dos imóveis desapropriados.

De acordo com Luciana, o primeiro passo, a construção do prédio que vai abrigar toda a Administração, já tem recursos do Banco do Brasil e está em fase de licitação. A etapa seguinte será a transferência das disciplinas, para que seja possível organizar tudo – o que já está sendo efetuado graças às desapropriações. "É um trabalho de quebra-cabeças. Precisamos fazer uma série de modificações até chegar ao plano final desejado", afirma a arquiteta. Feitas essas mudanças, o projeto se voltará para a construção do prédio dos ambulatórios e de um outro, que abrigará as disciplinas acadêmicas, assim como seus respectivos laboratórios de pesquisas. O projeto contempla também a restauração do edifício Leitão da Cunha, que já conta com recursos do Banco Santander e que comportará também um centro cultural. Porém, um dos pontos principais é a remodelação do Pronto Socorro, que visa a melhoria do atendimento prestado.

## Unifesp convidada a integrar Instituto de Biotecnologia em S. J. dos Campos

A Prefeitura de São José dos Campos convidou a Unifesp para integrar o Pólo de Tecnologia da cidade e instalar cursos de graduação e pós-graduação na área biológica. Após assinatura de protocolo de intenções, em 14 de julho, as negociações entre as duas instituições continuam em andamento. A proposta é criar cursos modelados para essa região, que estão sendo definidos pela Reitoria.

Outra grande oportunidade oferecida foi a de participar do Instituto de Biotecnologia, no qual a Unifesp poderá atuar junto a outras áreas do conhecimento e



Futuro pólo tecnológico

Stela Murgel

ao setor produtivo, destaca o professor Luiz Juliano, coordenador do projeto pela Unifesp. "Estamos montando um modelo prático para fazer interfaces científicas e empresariais", explica.

Participarão também do pólo

tecnológico o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Petrobrás, UNESP de Araraquara, e o Centro de Competitividade e Inovação (Cecompi).

Segundo a Prefeitura, dentro dos próximos dez anos o Parque Tecnológico receberá US\$ 250 milhões do Governo do Estado de São Paulo e abrigará a Faculdade de Tecnologia (Fatec), o campus Unifesp, o Instituto de Biotecnologia, o IPT, incubadoras, hospitais e escolas, entre outros serviços. A intenção é que os cursos tenham início já no primeiro semestre de 2007.

### Negociações avançadas para o Campus Diadema

Tudo pronto para que o futuro campus Diadema da Unifesp se torne uma realidade em breve. O terreno para sua instalação, com área total de 30 mil metros quadrados, foi cedido pela prefeitura do município da região do ABC paulista. O prédio onde será implantado o novo campus funcionava anteriormente como um hospital psiquiátrico particular e foi adquirido pela prefeitura em 95, na primeira gestão do atual prefeito José de Filippi. A previsão é de que as obras de adequação sejam iniciadas em poucos meses, para receber cursos da área de saúde a partir de 2007.

## AGENDA

DATA	EVENTO
29, 30/09 e 01/10	SIMPÓSIO DE ATUALIZAÇÃO EM TUMORES ÓSSEOS E SARCOMAS DOS TECIDOS MOLES – DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO Local: Teatro Marcos Lindenberg
01/10	CURSO DE CIRURGIA DO CARCINOMA E MELANOMA CUTÂNEOS Local: Teatro Marcos Lindenberg
3 a 6/10 Data: 05/10	SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA TEMA: PRODUÇÃO LIMPA Local: Teatro Marcos Lindenberg
Data: 03 e 06/10	Feira Semana de Ciências e Tecnologia da UNIFESP Local: estacionamento C – das 9h às 17h
07e 08/10	ORIENTAÇÃO DERMATOLÓGICA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL Local: Anfiteatro 15º andar do Hospital São Paulo
08 /10	II SEMINÁRIO DE RADIOLOGIA DIGITAL Local: Hotel Maksoud Plaza
14/10	JORNADA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL Local: Teatro Marcos Lindenberg
15 e 16/10	VIDEOENDOSCOPIA EM CIRURGIA PLÁSTICA – REFINAMENTOS E AVANÇOS TÉCNICOS Local: Green Place Flat - Rua Dr. Diogo de Faria, 1201

### Projeto Xingu comemorou 40 anos com debates, livros e fotos

De 8 a 11 de agosto, aconteceu na Unifesp o II Seminário Internacional de Demografia e Saúde dos Povos Indígenas, que comemorou oficialmente os 40 anos do Projeto Xingu, criado em 1965 pelo médico Roberto Baruzzi e que, graças à presença de docentes e alunos da Unifesp, colaborou para reduzir a mortalidade de 21,8 em cada mil habitantes (em 1971) para 3,59, em 2002.

Durante o evento, foram lançados os livros Parque Indígena do Xingu – Saúde, Cultura e História (de Roberto Baruzzi e Carmem Junqueira) e Demografia dos Povos Indígenas.



Divulgação

### FESBE premia pós-graduandos da Unifesp

Três trabalhos desenvolvidos por pós-graduandos da Unifesp foram destaque na Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), realizada em agosto. Tiago Chiavegatti recebeu o Prêmio José Ribeiro do Valle, enquanto o Prêmio Álvaro Osório de Almeida foi entregue a Vinícia C. Biancardi e também ao trabalho feito em dupla por Willian Seiji Korim e Marcos Luiz Ferreira Neto.

### Unifesp apresenta 25% dos trabalhos em congresso internacional

Das 60 pesquisas apresentadas durante o Congresso Latino-americano de Cirurgia, em agosto, na Colômbia, 15 eram de autoria de profissionais do Departamento de Gastroenterologia da Unifesp. Entre os estudos que mais chamaram a atenção dos organizadores, estavam pesquisas sobre transplantes e tumores de pâncreas.

### Pesquisa da Nefrologia é destaque em congresso

Pesquisa desenvolvida na disciplina de Nefrologia da Unifesp pela aluna de mestrado Fernanda Barrinha e por Andressa Melina Severiano Teixeira, aluna de graduação em Medicina, foi contemplada com o primeiro lugar na "Área Clínica" no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão.

### Seminário discutiu violência como "doença" social

A violência urbana poderia sair do noticiário policial e ocupar espaço nas páginas de medicina e economia, tamanho o impacto que tem sobre os gastos em saúde. Esta foi uma das constatações do seminário Interfaces da Violência, realizado de 4 a 6 de agosto na Unifesp, com apoio da Finep. Segundo estimativas apresentadas no encontro pela professora Maria Helena Prado de Mello Jorge, da Faculdade de Saúde Pública da USP, a violência causa cerca de 130 mil mortes e 700 mil internações por ano no Brasil (6% do total no SUS).

Ao lado da criminalidade, o trânsito é um dos grandes vilões, com 33 mil mortes/ano, sendo 60% em atropelamentos. Em sua palestra, o presidente da CET, Roberto Salvador Scaringella, informou que 714 pessoas morreram em acidentes de trânsito no primeiro semestre deste ano na cidade de São Paulo.

Além de diagnosticar o problema, o debate apresentou iniciativas de prevenção, como a chamada Lei Seca, implantada em Diadema com suporte da Unifesp, que reduziu em 46,1% o índice de homicídios (273 vidas salvas em dois anos) e em 25,8% as agressões contra mulheres.

O seminário desencadeou um grupo de estudo permanente sobre o tema.

### Sintunifesp tem nova diretoria

Em eleição realizada nos dias 29 e 30 de agosto, foi eleita a nova diretoria colegiada do Sindicato dos Trabalhadores da Unifesp. No dia 15 de setembro, tomaram posse 18 coordenadores e dois suplentes, indicados proporcionalmente ao número de votos recebidos pelas chapas participantes: cinco da Chapa 5 (33,7% dos votos); cinco da Chapa 2 (26%); quatro da Chapa 1 (22,3%); e quatro da Chapa 3 (18,2%). A nova diretoria agora se dedica a montar um plano de lutas único, que reúna as propostas de todas as chapas, além de um regimento interno para nortear as ações dos coordenadores.

### Encontro conclui que marketing da alimentação deve mudar

Pela primeira vez, médicos e publicitários estiveram reunidos para discutir a responsabilidade da propaganda no aumento da obesidade infantil-juvenil. Os participantes da Jornada Propaganda de Alimentos e Obesidade na Infância e Adolescência, realizada dia 19 de agosto, concordaram que é preciso adaptar produtos e campanhas publicitárias às novas exigências da população, que procura uma alimentação mais saudável.

Representantes das agências de propaganda presentes ao evento, como Átilla Francucci (JW Thompson) e Sérgio Lopes (QG), confirmaram que podem dar sua parcela de contribuição, sugerindo aos clientes campanhas que reforcem o consumo de produtos saudáveis. O encontro foi promovido pelo Núcleo Interdisciplinar de Segurança Alimentar e Nutrição (NISAN) da Unifesp e pela Editora Referência.